

**PERFIL DO CUIDADOR FAMILIAR: uma revisão da literatura
XV INIC / XI EPG - UNIVAP 2011**

***Crislaine Mara Santana Martins de Oliveira¹, Natália Aparecida Máximo Ramos²,
Eliana Fátima de Almeida Nascimento³***

¹Universidade de Taubaté/Departamento de Enfermagem, Praça Padre Victor Coelho de Almeida, 144, Jardim São Paulo, Aparecida- SP, lainedecris@hotmail.com

²Universidade de Taubaté/Departamento de Enfermagem, Rua José Rangel, 41, Roseira Velha, Roseira-SP, natalia.amr@gmail.com

³Universidade de Taubaté/Departamento de Enfermagem, Av. Dr. Granadeiro Guimarães , 156, Quiririm Taubaté- SP, efanascimento@yahoo.com.br

Resumo- A expectativa de vida da população mundial tem aumentado, apontando para o crescimento do número de pessoas com mais de 60 anos, idosos, que por consequência apresentam altos índices de doenças crônicas, necessitando de um cuidador. Este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva, para isso foram pesquisados 10 artigos entre os anos de 2001 a 2011 em revistas de enfermagem e na base de dados MEDLINE, LILACS e SIELO. Conclui-se que a literatura pesquisada, traz a figura da mulher como aquela que cuida, e que independente da idade, seja 20 ou 81 anos, na maioria das vezes escolhe esta tarefa. As dificuldades por elas encontradas foram apontadas quanto ao despreparo dessas mulheres para o cuidado direto prestado ao idoso no que se refere às doenças crônicas o que as afetam emocionalmente. É necessário o investimento nas políticas públicas de saúde com o intuito de oferecer suporte social e emocional para as mulheres cuidadoras.

Palavras-chave: cuidador familiar, idoso, envelhecimento, família.

Área do Conhecimento: Ciências da saúde

Introdução

O acelerado envelhecimento populacional é observado em todo mundo, o que traz mudanças importantes na estrutura etária da população (PAPALÉO, 1996).

As estatísticas demonstram que esse crescimento atingirá mais pessoas acima de 60 anos nos países em desenvolvimento (PAVARINI et al., 2005). Isso ocasionará um grave problema de saúde Pública, porque mesmo que a velhice não signifique dependência, esta faixa etária possui um alto número de doenças crônicas degenerativas e limitações em sua vida diária, o que promove uma redução em sua capacidade de superar os desafios ambientais (CALDAS, 2003).

Neste momento, de dependência do idoso, que surge a figura do cuidador informal, normalmente é um membro da família, que prioriza a necessidade de quem está sendo cuidado, prefere não falar das suas dificuldades em realizar suas tarefas e esquece-se de si para cuidar do outro, em sua maioria são mulheres que dividem suas atividades diárias com os cuidados prestados ao idoso. Cuidar é uma tarefa difícil que exige mudança radical na vida do cuidador, e quase sempre este não tem suporte adequado para vivenciar esta situação, o que leva este cuidador a

se tornar o paciente no futuro (LEAL, 2000; FERNANDES & GARCIA, 2009).

Ao considerar as seguintes situações em que vivemos, de que há um aumento do envelhecimento populacional, e que este cresce de forma acelerada e condicionado a um crescimento de debilidades fisiológicas do processo de envelhecer, com um suporte falho no Sistema Público de Saúde para prestar assistência aos cuidadores/familiares e idosos, é importante que se analise o contexto cultural, social, econômico e ambiental desta situação, para que haja um atendimento sistemático e contextualizado por um serviço que forneça ações cuidativas e de orientações para melhora da qualidade de vida dos idosos e de seus cuidadores. Com o aumento da expectativa de vida a população idosa, tem vivido mais, a busca pela qualidade nos anos de vida é evidente, mas a doença e as incapacidades acompanham esta faixa etária, que necessita cada vez mais ser cuidada por alguém.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, um estudo sistematizado, desenvolvida com base em artigos científicos publicados entre 2001 e 2011 em revistas de enfermagem e na base de dados

MEDLINE, LILACS e SCIELO, a fim de se estudar o perfil dos cuidadores de idosos bem como as dificuldades no desenvolvimento desse papel.

Os critérios de inclusão dos artigos selecionados para a presente pesquisa foram:

1. Artigos que retratavam o assunto em questão;
2. Artigos publicados em revistas indexadas na base de dados Medline, Lilacs e Scielo;
3. Artigos que abordaram as palavras-chaves escolhidas, como: cuidador familiar, idoso, envelhecimento, família.
4. Artigos publicados no idioma português;
5. Artigos publicados no período de 2001 a 2011.

Resultados

Os artigos pesquisados foram escolhidos pelo critério das palavras chaves, com a finalidade de extrair dos mesmos o perfil dos cuidadores, bem como as dificuldades encontradas para desenvolver esta atividade. Dos 10 artigos analisados um foi excluído por não atender aos critérios de elegibilidade.

Dos nove (100%) que foram estudados retrataram a mulher como a figura do cuidar, outro dado demonstra que o grau de parentesco entre eles são, geralmente filhas, esposas e noras. A idade variou entre 20 a 81 anos. Quanto à situação conjugal 66,6% eram casadas, e ao grau de instrução 55,5% possuíam o ensino fundamental incompleto. No que se refere, a opção por cuidar, muitos relatam que cuidam; porém em um artigo foi mencionado que estes estão em conflito contínuo com suas necessidades de balancear as demandas da família e do emprego, outro artigo menciona que apresentam dificuldades em cuidar de si e do outro.

Discussão

No contexto familiar a função do cuidador tende em ser realizada por uma única pessoa denominada cuidador principal, assumindo as tarefas do cuidado, sem contar, muitas vezes com a ajuda de outro membro da família (KAWASAKI E DIOGO, 2001).

Segundo Diogo et al., (2004), as esposas, as filhas e noras mais velhas e filhas solteiras ou viúvas são evidenciadas como grandes cuidadoras, hierarquicamente atribuídas este papel. A faixa etária dessas mulheres estava entre 56 e 75 anos, tinham pelo menos o primeiro grau completo, e relataram que a vida mudou desde que iniciaram os cuidados com o idoso, mencionaram que as dificuldades são a falta de preparo enquanto cuidadora, para realizar o cuidado como: higiene corporal, alimentação,

comunicação e a falta de apoio do serviço de saúde, são fatores estressantes.

Os resultados deste autor nos remetem a pensar que os serviços de saúde deveriam criar estratégias que amparassem o cuidador quanto as suas dúvidas na realização de suas atividades.

O estudo de Silveira et al., (2006), aponta 14 mulheres e sete homens dos 27 participantes do estudo, 12 deles tinham nível universitário e mencionam que por estarem casados colocam o cuidar de seus companheiros como uma obrigação, 20 desses sujeitos sabiam que ocupariam esse lugar e relataram que passaram a cuidar do companheiro, assim que o mesmo precisou, um acordo que foi selado no casamento, de um cuidar do outro, o papel do cuidador é construído no relacionamento, influenciado por fatores relacionados a história familiar. Este compromisso assumido é tão marcante que os aspectos negativos, são atribuídos aos gastos extras e não foram mencionadas dificuldades no cuidar de idosos.

Em estudo realizado por Araujo et al. (2009) as mulheres foram a maioria no que se refere a tarefa do cuidar, com idade entre 20 a 80 anos sendo que tornaram-se cuidadoras por falta de outras opções, revelando que não havia mais ninguém que pudesse desempenhar esta tarefa. Os cônjuges afirmam que cuidam pelo acordo que fizeram no casamento.

Estudos demonstram que a cultura familiar presente no que se refere ao juramento conjugal sendo uma obrigação perante aos votos do matrimônio em que um cuidará do outro.

Quanto ao gênero segundo Pimenta et al. (2008) a mulher ainda é quem presta, os cuidados como mãe de família, cuidadora do lar e cuidadora de idosos. O estudo revelou que a faixa etária das mulheres era em média de 55 anos, com reduzida escolaridade, tendo múltiplas tarefas a cumprir além de cuidar do idoso de modo permanente e com reduzido apoio, há ainda os afazeres domésticos.

A dificuldade é lidar com algumas alterações de comportamento do idoso, no que se refere ao sono perturbado, à memória e o humor.

O estudo em questão aponta a mulher como sendo a principal cuidadora, dividindo suas tarefas diárias com os cuidados dispostos ao idoso, sem o apoio de outro membro da família.

Os confrontos mencionadas foram às que envolvem o auto cuidado como: a realização de esforço físico, higiene e mobilização (DIOGO et al., 2004).

Fernandes e Garcia (2009), em estudo com 30 mulheres cuidadoras em uma faixa etária de 21 e 72 anos, com um baixo nível de escolaridade que expressaram evidências biopsicossociais de

efeitos deletérios decorrentes do desempenho do papel de cuidadora de seu parente idoso sobre o seu bem estar. As cuidadoras jovens encontram-se mais susceptíveis à tensão, por se confrontarem com as necessidades de balancear as demandas dentro da família e no emprego, a situação de cuidado interfere de tal forma no emprego da cuidadora o que ocasiona em faltas e atrasos. O conflito entre os papéis experimentado pela cuidadora é visto como fonte continua de tensão.

Observa-se que o ato de cuidar concomitantemente com o convívio diário levam a um desgaste da relação, muitas vezes acarretando estresse que levará a um processo de doença do cuidador.

Segundo Rodrigues et al., (2005), idosos que cuidam de idosos são retratados como companheiros, uma vez que residem sozinhos. Em seu estudo com seis mulheres e dois homens com idade entre 68 e 81 anos, apresentando de uma a quatro doenças crônicas por vezes associadas a uma incapacidade funcional, o que revela uma dificuldade para cuidar de si mesmo e do outro, tornando o casal mais suscetível. Algumas possibilidades seria a identificação de cuidadores secundários ou de pessoas que pudessem ajudar em outra atividade que não sejam a do cuidado, proporcionando ao cuidador um tempo livre para cuidar de si e descansar. Assim as doenças crônicas são algumas das dificuldades encontradas por elas na realização do cuidado.

Com o aumento da longevidade a um cenário na sociedade onde os idosos residem com o companheiro ou um cônjuge também idoso e que apresentam as doenças crônicas e as limitações para as atividades da vida diária.

Vieira et al. (2011) ao analisar as produções científicas brasileiras, teses e dissertações de enfermagem sobre cuidador informal de idoso observou que todos os cuidadores dos estudos eram do sexo feminino, com idade entre 40 e 59 anos de idade, com baixa escolaridade, e que a mulher é induzida em muitas situações a assumir esse papel, mesmo quando executa o trabalho extradomiciliar.

Os estudos têm mostrado que historicamente a mulher é designada a cuidar da família e o seu companheiro é quem busca oferecer o sustento familiar, na atualidade este cenário vem se modificando devido a uma atuação mais efetiva da mulher no mercado de trabalho.

Yamashita et al., (2010) relata que a predominância de mulheres aposentadas, com média de idade de 54,7 anos, possuindo o ensino fundamental incompleto, em relação ao vínculo eram filhas, mães e esposas, e referem que

cuidam por opção e não relatam sobrecarga do trabalho.

Conclusão

Este breve estudo vem trazer a figura da mulher como aquela que cuida, e que independente da idade, seja 20 ou 81 anos, na maioria das vezes escolhe esta tarefa. A sociedade, as questões culturais e a história familiar dessas mulheres marca uma época, em que se tem um aumento de idosos no Brasil e no mundo, pessoas que vivem um envelhecimento marcado por um alto número de doenças crônicas degenerativas e que apresentam muitas limitações. As dificuldades foram apontadas quanto ao despreparo dessas mulheres para cuidado prestado ao idoso.

É necessário o investimento nas políticas públicas de saúde com o intuito de oferecer suporte social e emocional para as mulheres cuidadoras.

Referências

- ARAUJO, M. I; PAUL, C; MARTINS, M.M; Cuidar de idosos dependentes no domicílio: desabafos de quem cuida. **Cienc Cuid Saúde**. Abr/jun; 8(2):191-197, 2009.
- BRITO, D. C. S; Cuidando de quem cuida: estudo de caso sobre o cuidador principal de um portador de insuficiência renal crônica: **Psicologia em saúde**, Maringá 14(3): Jul/Set, 603-607, 2009.
- CALDAS, C. P. Envelhecimento com dependência: responsabilidades e demandas da família. **Cad. Saúde Pública**. 19 (3): 773-781, 2003.
- FERNANDES, M. G. M; GARCIA, T. R; Determinantes de tensão do cuidador familiar de idosos dependentes: **Rer Bras. Enf**, 62(1): Jan/Fev, 2009.
- KAWASAKI ,K; DIOGO, M.J.D'E. Assistência domiciliar ao idoso: perfil do cuidador formal- Parte I. **Rer Esc Enf USP**. 35:256-64, 2001.
- LEAL, M. G. S. O desafio da longevidade e o suporte ao cuidador. **Rev A Terceira Idade**. 11(20): 1-7, 2000.
- PAPALÉO N. M, Gerontologia: A velhice e o envelhecimento em visão globalizada. 1ª Ed. São Paulo: Atheneu; 1996.

- PAVARINI, S. C. I; MENDIONDO, M. S Z;
BARBAM, E. J; VAROTO, V. A. G; FILIZOLA, C
L. A. A arte de cuidar do idoso: gerontologia como
profissão? **Texto Contexto Enferm** 14 (3): 398-
402, 2005.

- PIMENTA, G. M. F; COSTA, M. A. S. M. C;
GONÇALVES, L.H.T; ALVAREZ, A. M; Perfil do
familiar cuidador de idoso fragilizado em convívio
doméstico da grande região do porto, Portugal .
Rev Enf USP. 43 (3):609-14, 2009.

- RODRIGUES, S. L. A; WATANABE, H. A. W;
DERNTL, A. M; A saúde de idosos que cuidam de
idosos. **Rev Enf USP**. 40(4): 493-400, 2006.

- SILVEIRA, M. S; CALDAS, P.C; CARNEIRO, T.
C. Cuidando de idosos altamente dependentes na
comunidade: um estudo sobre cuidadores
familiares principais. **Cad. Saúde Pública**. 22(8):
1629-1638, 2006.

- VIEIRA, C. P. B; FIALHO, A. V. M; MOREIRA, T.
M. M; Dissertações e teses de enfermagem sobre
o cuidador informal de idoso, Brasil, 1979 a 2007
Texto & contexto Enferm, Florianópolis 20(1):
Jan/Mac; 160-6, 2011.

- YAMASHITA, CH; AMENDOLA, F; ALVARENGA,
MRM; OLIVEIRA, MAC. Perfil sociodemográfico de
cuidadores familiares de pacientes dependentes
atendidos por uma unidade de saúde da família no
município de São Paulo. **O Mundo da Saúde**.
34(1): 20-24, 2010.